

Desafios, estratégias e perspectivas de internacionalização em casa: impactos da pandemia em uma universidade alemã

Challenges, strategies and perspectives of internationalization at home: impacts of the pandemic on a German University

Desafíos, estrategias y perspectivas de internacionalización en casa: impactos de la pandemia en una universidad alemana

Isabela Vieira Barbosa

Universidade Regional de Blumenau - FURB

missvieira@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1939-572X>

Andreza Cipriani

Universidade Regional de Blumenau - FURB

andrezac@furb.br

<https://orcid.org/0000-0001-6462-1509>

Marcia Regina Selpa Heinzle

Universidade Regional de Blumenau - FURB

selpa@furb.br

<https://orcid.org/0000-0002-2299-8065>

RESUMO

Esta pesquisa de natureza qualitativa e exploratória teve como objetivo analisar os impactos da pandemia em dois programas de internacionalização em uma universidade alemã. Utilizamos para a produção dos dados a entrevista semiestruturada em ambiente virtual e a técnica de análise de conteúdo. Participaram do estudo duas coordenadoras dos programas de internacionalização e um diretor do departamento de internacionalização. Como principais resultados destacamos o desafio na implementação de bolsas de estudo, workshops presenciais e visitas a universidades parceiras durante o período de pandemia, resultando em atrasos e adaptações dos programas em andamento. Contudo, evidenciamos uma ascendência da perspectiva de internacionalização em casa, com estratégias centradas na mobilidade virtual, cursos online, cooperação acadêmica e de pesquisa e conferências virtuais.

Palavras-chave: Internacionalização em casa. Ensino Superior. Cenário pós-pandemia.

ABSTRACT

This qualitative and exploratory research aimed to analyze the impacts of the pandemic on two internationalization programs at a German university. We used semi-structured interviews in a virtual environment and content analysis technique for data production. Two coordinators of the internationalization programs and a director of the internationalization

department participated in the study. As main results, we highlight the challenge in implementing scholarships, face-to-face workshops, and visits to partner universities during the pandemic period, resulting in delays and adaptations of the ongoing programs. However, we evidenced an ascendancy of the perspective of internationalization at home, with strategies centered on virtual mobility, online courses, academic and research cooperation, and virtual conferences.

Keywords: *Internationalization at home. Higher Education. Post-pandemic scenario.*

RESUMEN

Esta investigación cualitativa y exploratoria tuvo como objetivo analizar los impactos de la pandemia en dos programas de internacionalización en una universidad alemana. Utilizamos entrevistas semiestructuradas en un entorno virtual y la técnica de análisis de contenido para la producción de datos. Participaron en el estudio dos coordinadoras de los programas de internacionalización y un director del departamento de internacionalización. Como principales resultados, destacamos el desafío en la implementación de becas, talleres presenciales y visitas a universidades asociadas durante el período de la pandemia, lo que resultó en retrasos y adaptaciones de los programas en curso. Sin embargo, evidenciamos un ascenso de la perspectiva de la internacionalización en casa, con estrategias centradas en la movilidad virtual, cursos en línea, cooperación académica e investigación, y conferencias virtuales.

Palabras clave: *Internacionalización en casa. Educación Superior. Escenario post-pandemia.*

RÉSUMÉ

Cette recherche qualitative et exploratoire avait pour objectif d'analyser les impacts de la pandémie sur deux programmes d'internationalisation dans une université allemande. Nous avons utilisé des entretiens semi-structurés dans un environnement virtuel et la technique d'analyse de contenu pour la production de données. Deux coordinatrices des programmes d'internationalisation et un directeur du département d'internationalisation ont participé à l'étude. Parmi les principaux résultats, nous soulignons le défi de la mise en œuvre de bourses, d'ateliers en présentiel et de visites dans des universités partenaires pendant la période de la pandémie, ce qui a entraîné des retards et des adaptations des programmes en cours. Cependant, nous avons constaté une montée de la perspective de l'internationalisation à domicile, avec des stratégies centrées sur la mobilité virtuelle, les cours en ligne, la coopération académique et la recherche, et les conférences virtuelles.

Mots-clé: *Internationalisation à domicile. Enseignement supérieur. Scénario post-pandémique.*

Introdução

A pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19) teve um impacto significativo em várias áreas sociais, incluindo a Educação. No contexto da Internacionalização no Ensino Superior, o distanciamento social e as restrições de

viagens afetaram os programas de mobilidade e a experiência internacional de alunos e professores. Contudo, na realidade global sul, a pandemia apresentou novos desafios e oportunidades para a Internacionalização, especialmente no que diz respeito à Internacionalização em Casa (IaH) e à colaboração entre países (Corte; Morosini; Felicetti, 2022).

A partir dessa perspectiva, no presente artigo, buscamos analisar impactos da pandemia em programas de Internacionalização universitária em uma universidade alemã, a fim de explorar como a pandemia afetou a mobilidade dos estudantes, as parcerias internacionais, a pesquisa e a colaboração acadêmica. Além disso, buscamos investigar também as estratégias adotadas pelos programas para se adaptar ao novo cenário e as perspectivas de futuro para os programas de Internacionalização universitária alemã no cenário pós-pandêmico. Vale destacar que os dados utilizados nesta pesquisa fazem parte de um projeto maior que teve como objetivo compreender as ações e o funcionamento de dois programas de Internacionalização identificados pelos codinomes Programa 1 e Programa 2. Ambos programas estão vinculados e a agência de fomento do DAAD - Deutscher Akademischer Austauschdienst,

O Programa 1, foi lançado em 2019 e busca estabelecer estruturas que facilitem o reconhecimento de estudos entre universidades parceiras, com ênfase na formação de novos professores. O Programa visa desenvolver competências interculturais e consciência global, considerando as influências da internacionalização nos cursos de formação de professores. Já o Programa 2 busca a integração profissional de professores refugiados e imigrantes, que tem formação no ensino superior, visando a inserção ao mundo do trabalho na Alemanha. Esse Programa representa um processo essencial de requalificação para atender aos requisitos legais para atuação docente no país.

Sendo assim, para atingir ao objetivo proposto desta pesquisa foram realizadas entrevistas¹ com duas coordenadoras e um diretor que atuam nos

¹ Para esta pesquisa seguiram-se as recomendações da Resolução no 510, de 7 de abril de 2016 que trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais (BRASIL, 2016).

programas da universidade, a qual está localizada no sul da Alemanha, no estado de Baden-Württemberg. As entrevistas realizadas no ano de 2022, trazem além das informações que contribuem para as discussões sobre a Internacionalização no Ensino Superior, os reflexos da pandemia de Covid-19 para o desenvolvimento, planejamento e impacto das ações de Internacionalização até então programadas pela universidade alemã.

Para tanto, dividimos o texto em quatro seções. Na primeira, introdutória, delimitamos a problemática investigativa e o objetivo. Na segunda, descrevemos os aspectos metodológicos da pesquisa. Na terceira analisamos os dados produzidos a partir de entrevistas semiestruturadas em ambiente virtual por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). A categorização das respostas foi realizada a partir do Software Qualitativo MAXQDA. Por último, na quarta etapa buscamos compor uma síntese dos pontos centrais, destacando os aspectos mais relevantes quanto aos desafios, estratégias e perspectivas na Internacionalização em casa numa universitária alemã.

Metodologia

Este artigo, de abordagem qualitativa e de natureza exploratória, visa analisar os impactos da pandemia de Covid-19 em dois programas de Internacionalização universitária alemã. Para alcançar esse objetivo, foram conduzidas entrevistas por meio de plataformas de videoconferência conforme as orientações para procedimentos em ambiente virtual. Justifica-se a escolha pelo formato *online* devido a vasta amplitude de alcance que essa detém, considerando as restrições impostas pela pandemia de Covid-19 na época da realização das entrevistas e pela flexibilidade necessária para a participação dos entrevistados, superando barreiras geográficas e de mobilidade.

As entrevistas foram realizadas em 2022 com três participantes-chave que atuam nos programas da universidade. No Programa 1 destinado a formação de novos professores, atuam duas professoras, sendo elas coordenadoras identificadas como Bea e Sam. No Programa 2, que desenvolve a integração de professores já formados o ensino superior, atua o diretor do departamento de

Internacionalização da universidade alemã, identificado como Tom. Vale destacar que o uso de pseudônimos se refere a garantia de confidencialidade assegurados pela Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (CONEP, 2023). As entrevistas foram realizadas e transcritas no idioma Inglês e posteriormente traduzidas para o Português.

Para a produção dos dados foi utilizado a técnica de entrevista semiestruturada (Sousa; Santos, 2020), a qual tem por finalidade obter informações de entrevistados sobre um determinado tema/assunto. Foi utilizado um roteiro com perguntas semiestruturadas, permitindo assim uma abordagem mais flexível e aprofundada das experiências dos entrevistados. Para a análise dos dados produzidos, optamos por utilizar a técnica de Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2011) pois esta visa uma descrição do conteúdo de maneira objetiva e sistemática, sendo utilizada no desenvolvimento de estudos qualitativos em diversas áreas do conhecimento. A AC se estrutura em três fases principais: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

A análise foi baseada nos estudos de autores como Nez, Fernandes e Woicolesco, (2021), Woicolesco, Cassol-Silva e Morosini (2022), Cairns e França (2022), Finardi e Guimarães (2020) e Corte, Morosini e Felicetti (2022), pois estes nos auxiliaram nas discussões sobre os desafios, estratégias e perspectivas de Internacionalização no Ensino Superior e sustentaram a interpretação e a proposição dos dados analisados a partir do cenário de pós-pandemia de Covid-19. Ainda, para auxiliar no tratamento dos dados utilizamos como ferramenta analítica para codificação e categorização das respostas dos entrevistados o Software Qualitativo MAXQDA Analytics Pro 2022 (Release 22.6.0). A utilização de softwares em pesquisas qualitativas fornece a possibilidade de explorar e apresentar os dados produzidos em seu âmbito mais amplo utilizando figuras, gráficos e mapas (Gibbs, 2009).

Resultados e discussão

Optamos nesta pesquisa por apresentar os resultados seguindo as três etapas definidas por Bardin (2011). A etapa da pré-análise envolveu a leitura “flutuante” das respostas dos entrevistados, na qual buscamos organizar e preparar os dados produzidos de acordo com o objetivo de pesquisa. No que consiste à etapa de exploração do material, a organização foi realizada de forma a classificar, agrupar e categorizar os dados. Já para a etapa do tratamento dos resultados, procuramos tornar significativos e válidos os dados produzidos. Esta etapa foi composta pela inferência, interpretação e proposição dos dados a partir de três categorias de análise: Desafios enfrentados; Estratégias e adaptações frente ao cenário de pandemia e Perspectivas no cenário pós-pandêmico.

Pré-análise

A etapa da pré-análise envolveu a leitura flutuante das respostas dos três entrevistados. Nesta etapa, a partir de cada frase ou parágrafo (segmento) relacionado às respostas dos participantes, foi estabelecido um código, através do software MAXQDA, pela função “Novo código”. Foram identificados 28 segmentos, os quais foram associados a 12 códigos distintos. Assim, a partir dos códigos criados, buscamos identificar a similaridade e os padrões de relações entre eles, a fim de construir as categorias de análise da pesquisa. Para isso, a etapa a seguir de exploração do material, representa a categorização dos segmentos pertencentes a cada código.

Exploração do material

Nesta etapa buscou-se explorar o conteúdo pertencente aos 12 códigos estabelecidos na leitura flutuante. Os códigos que apresentaram o mesmo encadeamento de ideias foram agrupados. Este processo permitiu criar três categorias de análise *a priori* sendo elas: 1. Desafios; 2. Estratégias e 3. Perspectivas, representando a totalidade de códigos identificados nas respostas dos entrevistados. Para uma melhor visualização, foi plotada no software MAXQDA

a matriz de visualização de códigos (Figura 1), na qual podem ser identificados os códigos estabelecidos a partir da leitura fluente das respostas dos entrevistados e as categorias que emergiram da similaridade e padrões de relação entre eles.

Figura 1 – Matriz de visualização de códigos e suas categorias emergentes

Lista de Códigos	Bea	Sam	Tom	SOMA
Desafios				0
Incertezas		2		2
Engajamento dos estudantes		2		2
Currículo e reconhecimento		3		3
planejamento	1			1
bolsas	1		1	2
mobilidade na pandemia	2		3	5
Estratégias				0
atividades desenvolvidas	2	1		3
Digitalização e formato online		1	1	2
implementação do projeto	1		1	2
mobilidade virtual	1			1
Perspectivas				0
prospectivas	2	1	1	4
panorama	1			1
SOMA	11	10	7	28

Fonte: elaborada pelos autores a partir do software MAXQDA (2024)

Os códigos relacionados às incertezas, engajamento dos estudantes, currículo e reconhecimento, planejamento, bolsas e mobilidade na pandemia apresentaram a mesma similaridade no encadeamento de ideias, compondo assim a categoria Desafios. Os códigos referentes às atividades desenvolvidas, digitalização e formato online, implementação do projeto e mobilidade virtual apresentaram o mesmo padrão de relação quanto às adaptações realizadas em resposta à pandemia, constituindo a categoria Estratégias. Já os códigos relativos às prospectivas e panorama demonstraram ter relação com as perspectivas de futuro no cenário pós-pandêmico, configurando na categoria Perspectivas.

A etapa seguinte, buscou estabelecer relações entre os resultados obtidos e o referencial teórico adotado, ampliando os sentidos da pesquisa. Com isso, buscou-se a inferência dos segmentos pertencentes a cada código, dentro de cada

uma das três categorias estabelecidas (Desafios, Estratégias e Perspectivas), a interpretação do conteúdo analisado e a proposição geral dos dados.

Tratamento dos Resultados

Para uma melhor visualização do material, plotou-se no software MAXQDA o mapa representativo da totalidade de códigos para cada uma das três categorias (desafios, estratégias e perspectivas) e os respectivos segmentos codificados para cada entrevistado por meio da função MAXMaps “Modelo com um caso único”. Para fins de análise, considera-se como parâmetro da ferramenta: a) o tamanho de circunferência da categoria reflete a sua predominância; b) a largura da linha reflete a frequência da categoria na entrevista e c) os números representam a totalidade de segmentos associados a cada código. Optamos nesta subseção por apresentar os dados especificamente para cada categoria de análise, de forma a conduzir um melhor encadeamento de ideias.

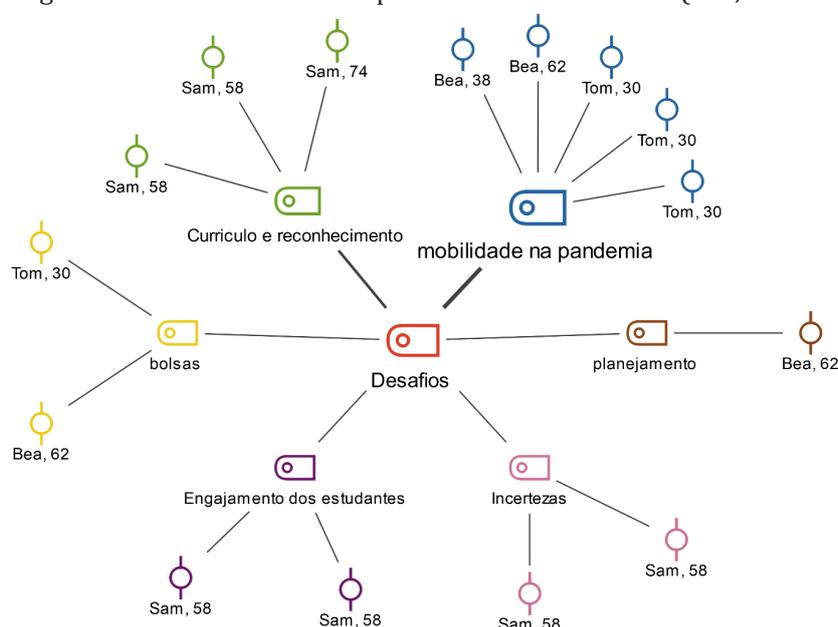
Desafios enfrentados

Ao que tange à categoria Desafios (Figura 2), os códigos mobilidade na pandemia e currículo e reconhecimento apresentaram maiores tamanhos de circunferência, refletindo sua predominância nas respostas analisadas para esta categoria. Da mesma maneira, demonstraram maior largura da linha de ligação refletindo maior frequência de ocorrência nas respostas analisadas. Para os outros códigos desta categoria não foi possível estabelecer relação de predominância e frequência de ocorrência.

Podemos destacar que nos últimos anos, muitas mudanças ocorreram nas universidades, decorrentes da pandemia de Covid-19, nas quais acentuou-se a articulação das estratégias de Internacionalização, intensificando parcerias e atividades virtuais *exchange*, com “aulas, seminários, lives, bancas, entre outras atividades, com a participação e interlocução de professores e estudantes nacionais, internacionais, na perspectiva interinstitucional, via plataformas digitais entre outros dispositivos” (Corte; Morosini; Felicetti, 2022, p. 15).

Partindo desse contexto, ao considerar que este cenário não fazia parte dos planos de implementação dos Programas 1 e 2, os entrevistados indicaram que a pandemia de Covid-19 interrompeu significativamente a implementação destes, especialmente em relação às viagens e à realização de *workshops* planejados. Sob este aspecto, Sam (Programa 1), aponta que algumas universidades, ainda se atrelavam apenas a mobilidade, e com os desafios impostos pela pandemia, houve uma necessidade de se readaptar para seguir internacionalizando.

Figura 2 – Mapa representativo dos códigos pertencentes à categoria de análise desafios e seus segmentos codificados nas respostas dos entrevistados (Bea, Sam e Tom).



Fonte: elaborada pelos autores a partir do software MAXQDA (2024).

Corroborando com os resultados encontrados nesta pesquisa os autores Nez, Fernandes e Woicolesco (2021, p. 19) destacam os desafios para a Educação Superior no contexto da Pandemia, para eles foi preciso “superar, reinventar e ressignificar as práticas pedagógicas com vistas à socialização do conhecimento de forma sustentável e menos desigual, valorizando os aprendizados e as boas práticas que foram experienciadas no atual contexto”.

Sob essa perspectiva, no que tange às restrições de viagens, podemos observar através das falas de Bea (Programa 1) e Tom (Programa 2), as outras

possibilidades de Internacionalização que surgiram da necessidade de ressignificar as estratégias para além da mobilidade estudantil.

No início, esperávamos que a situação melhorasse mais rápido, o que obviamente não aconteceu. E então, enquanto adiávamos, adiávamos e adiávamos o início, ... tentamos nos adaptar a isso. [...] Tínhamos desenvolvido um gráfico com cursos em nossa universidade (Bea, 2022, Programa 1).

Os Programas de bolsas de estudo para se juntar às nossas universidades parceiras, é claro, por causa da situação do COVID da, isso realmente não funcionou muito bem, eu devo admitir, porque simplesmente não tínhamos muitos estudantes. Quem foi para o exterior durante esse tempo? [...] Mas tivemos que encontrar uma maneira de trabalhar sem as mobilidades reais (Tom, 2022, Programa 2).

A partir dos excertos acima, podemos observar que os desafios impostos pela pandemia restringiram com mais significância os intercâmbios universitários. Tom (Programa 2) relata que foi necessário que a universidade encontrasse formas de trabalhar sem a mobilidade física. Dentre as possibilidades destacadas estão os intercâmbios virtuais, formações de docentes e estudantes com parcerias internacionais e a Internacionalização do Currículo (IoC).

Neste período, Tom relata com outras universidades estrangeiras, dentre elas cita o Brasil e o Chile. Apesar de não conseguirem enviar estudantes para a realização de estudo, como Bea relata em sua atuação no Programa 1, o período proporcionou a universidade a oportunidade de estudar os currículos e as possibilidades de formação em cada país.

De acordo com os relatos dos participantes, a universidade conseguiu implementar projetos e estudos de IoC de forma eficaz, aproveitando a IaH como uma solução para as limitações físicas impostas pela pandemia. No entanto, a efetividade dessas iniciativas foi questionada pelos próprios entrevistados, atuantes nos Programas 1 e 2, pois a transição para formatos online permaneceu desafiadora.

Em um estudo realizado por Woicolesco, Cassol-Silva e Morosini (2022), a virtualização da IaH pode contribuir para um novo modelo sustentável de

internacionalização, pois as estratégias adotadas são facilitadores de oportunidades a todos os estudantes para desenvolverem perspectivas internacionais e competências interculturais durante o seu percurso formativo. Ainda, nas próximas décadas, os modelos de internacionalização no Ensino Superior que se apoiam em redes de colaboração regional e fazem uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) serão os que terão maior crescimento, especialmente considerando o contexto da pandemia.

Sob as novas perspectivas, Tom e Bea trouxeram em diferentes momentos, como a pandemia possibilitou a reorganização e o aprofundamento sobre as ações de Internacionalização em ambos os Programas 1 e 2. No entanto, Bea discute como algumas dessas parcerias para formação de novos professores no Programa 1 também foram dificultadas pela pandemia.

Nesse sentido, outro aspecto que emerge da entrevista com Bea (Programa 1), são os desafios internos. Se por um lado a pandemia impactou o envio e acolhimento de estudantes docentes ao exterior, a pandemia possibilitou também maior tempo para os coordenadores e gestores se dedicarem a escrita e organização de projetos de Internacionalização já existentes identificando assim alguns desafios. Nesse sentido, os desafios internos também foram percebidos pelos entrevistados quanto a implementação da IaH.

Em diferentes momentos, os entrevistados explicitam a existência de uma certa resistência de docentes na universidade alemã, seja em ofertar disciplinas em língua estrangeira, ou se engajarem em projetos com parcerias internacionais. Outro aspecto elementar é a falta de recursos próprios. No caso dessa universidade alemã dos participantes da pesquisa, os recursos estão exclusivamente atrelados ao fomento do DAAD para ambos os Programas 1 e 2.

Outro desafio apontado por Bea, uma das coordenadoras do Programa 1, está na dificuldade de identificar disciplinas curriculares que podem ser realizados no exterior e serem creditados pela universidade alemã. Bea ainda pontua que um dos maiores desafios está em engajar os estudantes, fazendo-os reconhecer os benefícios do período acadêmico no exterior.

Cairns e França (2022) analisaram o impacto da pandemia COVID-19 no contexto europeu, constatando a problemática das estadias estudantis no exterior em universidades estrangeiras. Como possibilidades, os autores apontam que uma das medidas tomadas pelas instituições anfitriãs para manter a mobilidade estudantil segura e proteger a integridade dos cursos para os estudantes internacionais foi reconhecer a mudanças futuras incluindo o uso intensificado de plataformas de mobilidade virtual sendo esse “um meio de trazer estudantes que atualmente não são atendidos pelas universidades e substituir cursos presenciais pelas aulas online”² (Cairns; França, 2022, p. 12, tradução nossa).

Apesar dos desafios provocados pela pandemia na Internacionalização universitária durante a realização dos Programas 1 e 2, Tom relata que esse período de inatividade, proporcionou tempo para estudos e discussões tendo em vista o aprimoramento da validação de créditos e as orientações para estudantes com intuito de realizar mobilidade, sendo essas atividades desenvolvidas no Programa 2, apesar de não conseguirem medir na prática, a efetividade dessas novas ações.

No final do ano passado, participei de um excelente projeto chamado “[nome preservado]” que reúne turmas escolares de todo o mundo via Zoom, proporcionando uma oportunidade única de desenvolver conversas significativas. Durante esses encontros, os participantes colaboram na criação de diferentes formatos de bate-papo. Tivemos a chance de conduzir uma oficina para os estudantes, e percebi que, ao se envolverem nessas atividades, eles passam a ter uma maior consciência das diversas possibilidades que existem. Acredito que, ao perceberem essas oportunidades, eles se tornam mais inclinados a explorar e participar ativamente. Essa é a minha suposição, e espero que esteja correta (Tom, 2022, Programa 2).

Ainda a respeito do interesse dos estudantes realizarem mobilidade Sam relata que:

Eles têm que pensar nisso desde muito cedo, se e quando pretendem fazer. Como eu organizo meus estudos, por exemplo. Na Alemanha,

² Do original: “this is a means of bringing in students not currently catered for by universities, rather than substituting in-person courses for students who are traveling with online classes”.

eles já têm que pensar. Quando eu vou para o exterior? Como eu organizo isso? E isso é muito para muitos alunos (Sam, 2022, Programa 1).

A entrevistada Sam relaciona a decisão de estudar no exterior com as questões práticas como a necessidade de planejamento. No entanto, observamos que para a entrevistada, a mobilidade estudantil ainda desponta como um dos principais pilares da proposta de internacionalização no Programa 1.

Neste sentido, ao longo das entrevistas, emergiram aspectos relacionados às ações que seriam desenvolvidas conforme o edital de implementação dos Programas 1 e 2, mas em virtude do cenário da pandemia, nem todas se efetivaram na prática.

Tínhamos inicialmente planejado enviar alunos mais cedo, desenvolvendo o programa com base em suas experiências, visando torná-lo uma ponte para outros estudantes. Organizamos eventos nos quais eles poderiam interagir com colegas, promovendo assim a troca de experiências entre pares. Infelizmente, essas iniciativas não puderam ser realizadas no momento originalmente previsto (Bea, 2022, Programa 1).

Para além da perspectiva da mobilidade, Corte, Morosini e Felicetti (2022) estabelecem possíveis ações, as quais se caracterizam por diferentes modos de pensar e gestar a Internacionalização, como a adoção de um currículo com dimensão regional, nacional e internacional, um currículo com perspectivas interdisciplinares e mais dinâmico, parcerias e interrelações entre universidades nacionais e internacionais, referenciais de cunho internacional, ampliação do conhecimento construído globalmente e estudos multiculturais.

Nesse sentido de acordo com Gácel-Ávila (2021, p. 91) “para substituir a mobilidade internacional, as instituições de ensino superior (IES) devem então concentrar seu processo de internacionalização em estratégias de internacionalização em casa (IaH) e internacionalização do currículo (IoC)”. A IoC e a IaH constituem movimentos de uma nova era de internacionalização do Ensino Superior, alcançando um maior número de estudantes e garantindo o desenvolvimento sustentável (Woicolesco; Cassol-Silva; Morosini, 2022).

Contudo, Sam (Programa 1) remete a um aspecto que independe do cenário pandêmico: os desafios curriculares para a Internacionalização. Para a coordenadora, adequar os currículos da universidade alemã investigada e das parceiras, tem sido um dos principais motivos de trabalho por parte da equipe, e desinteresse por parte dos estudantes. Sam explicita que:

Normalmente o pessoal de inglês que quer trabalhar com o pessoal inglês. Então, os estudantes de inglês querem conhecer isso ou querem estudar inglês no exterior. Então, de alguma forma, é importante ter uma relação, harmonizar. [...] O desafio é aquele currículo inflexível (Sam, 2022, Programa 1).

Aliado a isso, um dos fatores de “desinteresse” dos estudantes, como desvela a entrevistada Bea atuante no programa de formação de professores (Programa 1), é a falta de validação de disciplinas e transferência de créditos. Com a pandemia da Covid-19 e em virtude dos entraves para realização de mobilidade, Sam e Bea explicitam que conseguiram utilizar parte do tempo durante a realização do Programa 1 para se dedicar a encontrar as melhores estratégias para a convalidação de créditos entre sua universidade e as universidades parceiras. No entanto, as entrevistadas alertam, que até mesmo a mobilidade virtual, foi impactada por esse desafio curricular em relação a transparência no reconhecimento de qualificações e competências, dificultando a mobilidade e a empregabilidade dos estudantes em nível internacional.

Sendo assim, esses fatores, somados a disponibilidade de bolsas de estudos, impactaram, para Bea coordenadora do Programa 1, diretamente no interesse, ou falta de estudantes. Tom destaca a falta de “de bolsas de estudo para se juntar às nossas universidades parceiras (Tom, 2022, Programa 2) e ainda, Sam revela dificuldade em relação ao currículo no qual “têm que ser de alguma forma semelhantes para criar uma parceria, isso também é um desafio” (Sam, 2022, Programa 1).

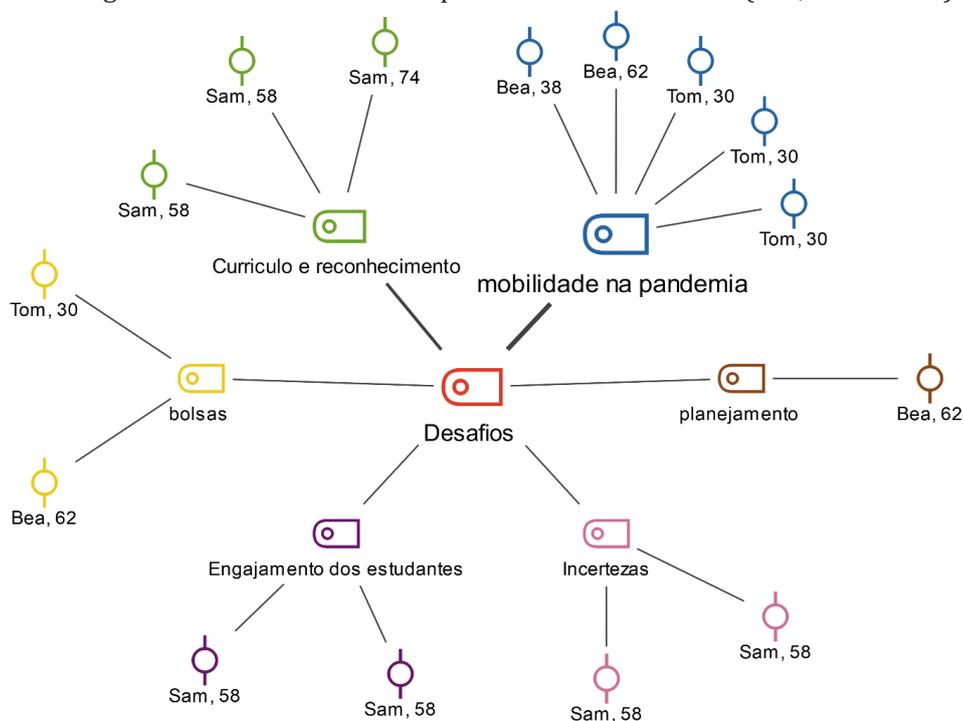
Podemos observar diferentes desafios apontados por Sam, Tom e Bea em relação a pandemia de Covid-19, e os impactos na mobilidade, na interação física entre estudantes, docentes e parceiros, e as incertezas de continuidade dos

Programas 1 e 2. Por outro lado, algumas possibilidades emergem a partir da necessidade da instituição e docentes se adequarem à nova realidade, tais como a adaptação a novos formatos de ensino, colaboração e gerenciamento de projetos.

Estratégias e adaptações frente ao cenário de pandemia

Ambos entrevistados destacaram a necessidade de flexibilidade, adaptabilidade e criatividade, para continuar os esforços de implementação e execução das atividades de Internacionalização durante a pandemia de COVID-19. Neste contexto, no que se refere à categoria Estratégias (Figura 3), foi possível observar que o código atividades desenvolvidas em ambos os Programas 1 e 2, apresentou o maior tamanho de circunferência e largura da linha de ligação, refletindo assim sua predominância e maior frequência de ocorrência nas respostas analisadas para esta categoria. Para os outros códigos desta categoria não foi possível estabelecer relação de predominância e frequência de ocorrência.

Figura 3 – Mapa representativo dos códigos pertencentes à categoria de análise estratégias e seus segmentos codificados nas respostas dos entrevistados (Bea, Sam e Tom)



Fonte: elaborada pelos autores a partir do software MAXQDA (2024)

É notório que as universidades tiveram que encontrar maneiras para aproveitar as ferramentas digitais, apoiar estudantes e funcionários e garantir que os objetivos da Internacionalização não fossem completamente prejudicados pela crise de saúde global. Nesse sentido, a partir das respostas dos entrevistados identificamos que a execução das atividades planejadas, principalmente no Programa 1, foi impactada pela pandemia. Bea destaca: “Não fomos capazes de realizar as oficinas pessoalmente aqui na “[nome preservado]”. Não pudemos visitar nossas universidades parceiras como tínhamos planejado” (Bea, 2022, Programa 1).

De acordo com Corte, Morosini e Felicetti (2022, p. 22) as oficinas e as demais atividades são “ações complementares de perspectivas de IaH, as quais possam disseminar e fortalecer a internacionalização” e a interculturalidade dentro do próprio ambiente acadêmico. Essas atividades podem incluir *workshops*, palestras, seminários, atividades culturais, entre outras, que de forma mais equânime consegue inserir dentro do currículo formal e informal do Ensino Superior, a Internacionalização. As autoras explicitam ainda, que essas atividades podem trazer benefícios para os estudantes, como o a preparação para o mercado global, o enriquecimento acadêmico e o desenvolvimento de habilidades interculturais, que podem facilitar a capacidade de se comunicar com pessoas de diferentes origens e culturas.

Outro aspecto que podemos pontuar é o uso das diferentes ferramentas tecnológicas durante a mudança para o ensino online. Se antes já era algo extremamente presente e difundido, com as mudanças impostas pela pandemia, ela passou a ser algo ainda mais presente. Além disso, as conversas e a colaboração na criação de diferentes formatos de bate-papo durante o projeto podem contribuir para o desenvolvimento de competências interculturais. A interação com estudantes de diferentes partes do mundo enriquece a perspectiva dos participantes e os prepara para um ambiente globalizado.

Aliado ao desenvolvimento desses aspectos, a análise realizada por Finardi e Guimarães (2020) sugere que as tecnologias de Informação e Comunicação

(TICs) usadas em intercâmbios virtuais, juntamente com abordagens como IaH, são abordagens que podem promover o multilinguismo e representar uma alternativa à mobilidade acadêmica. Bea traz reflexões importantes sobre as estratégias de trocas entre diferentes instituições durante a execução das atividades do Programa 1. “Conseguimos ter uma boa troca durante o tempo do programa. Mas é muito triste não poder continuar, por não termos conseguido implementar as bolsas de estudo” (Bea, 2022, Programa 1).

Podemos perceber que ao longo da pandemia, a universidade alemã tentou construir novas parcerias com instituições de diferentes localidades. Bea destacou nas entrevistas, novas parcerias com o Chile e os Estados Unidos. Nestes dois casos, ela cita a parceria para a mobilidade de estudantes e de docentes. Em virtude da pandemia, a mobilidade de estudantes foi suspensa, e as de docentes durante a realização do Programa 1, ocorreu apenas de forma virtual.

Nesse contexto, podemos apontar as trocas de conhecimento, desenvolvidas através de cursos online, sendo essa uma das estratégias adotadas pela universidade alemã durante o período de pandemia, como aponta uma das coordenadoras do Programa 1.

A troca com outros países continua sendo bastante difícil. Diante desse cenário, decidimos desenvolver um curso online que reunisse os alunos de nossas universidades parceiras interessados em vir para “[nome preservado]” com os alunos locais. O objetivo era promover discussões sobre tópicos interculturais e abordar desafios interculturais de maneira colaborativa. Dessa forma, buscamos criar uma conexão, mesmo que seja apenas virtual (Bea, 2022, Programa 1).

Tom atuante no Programa 2, nos traz mais algumas informações.

Com relação ao ensino online, acho que também foi então a partir de abril. Em 2020 tivemos que fazer aulas online quase 100% no início. Eram apenas aquelas aulas que realmente precisavam ser na universidade. As que realmente precisavam de algo que ocorresse pessoalmente. [...] Por exemplo, se os alunos precisassem usar um laboratório ou coisas assim, eles não podem fazer isso em casa, obviamente (Tom, 2022, Programa 2).

Contudo um dos desafios apontados por Bea coordenadora do Programa 1, foram as parcerias com outros países, devido à algumas barreiras, sendo uma delas, a linguística. Corte, Morosini e Felicetti (2022) destacam que a diversidade linguística é uma característica fundamental da Internacionalização, mas também pode representar barreiras para a comunicação e a participação plena de estudantes e professores de diferentes origens culturais.

Finardi e Guimarães (2020) destacam em seus estudos que o idioma e a experiência são relevantes na construção, reconhecimento e distribuição do conhecimento e, como tal, são importantes no processo de Internacionalização. Isso quer dizer que, ao considerar alternativas para a mobilidade presencial, os Programas 1 e 2 ao realizar atividades de parcerias virtual com outros países, permitiram mais cooperação e trocas interculturais, apesar dos desafios linguísticos.

Sabemos que historicamente a Europa é um continente plurilíngue, com fronteiras que utilizam oficialmente, muitas vezes mais de um idioma. No entanto, a barreira linguística apontado por Bea no Programa 1, é um fator que precisa ser levado em consideração. Tom também explicitou que o idioma inglês, era o mais buscado, e em sua maioria por estudantes dos cursos de língua inglesa. Ou seja, a partir das falas dos dois entrevistados, a proficiência linguística atua também como fator decisório e de forte influência na escolha e relações entre universidades e estudantes, tendo impacto significativo na implementação de ambos os Programas 1 e 2.

Outra estratégia apontada pelos entrevistados como recurso para continuação das atividades nos Programas 1 e 2 é a mobilidade virtual. A mobilidade virtual oferece flexibilidade de horários e locais de estudo, permitindo que os alunos conciliem seus estudos com outras responsabilidades, o que pode ser especialmente relevante para estudantes internacionais e aqueles que não podem se deslocar para intercâmbios.

Neste sentido, a mobilidade virtual permite a continuidade da Internacionalização em meio a restrições de viagens e distanciamento social. Essa estratégia permite que estudantes, professores e pesquisadores continuem a se

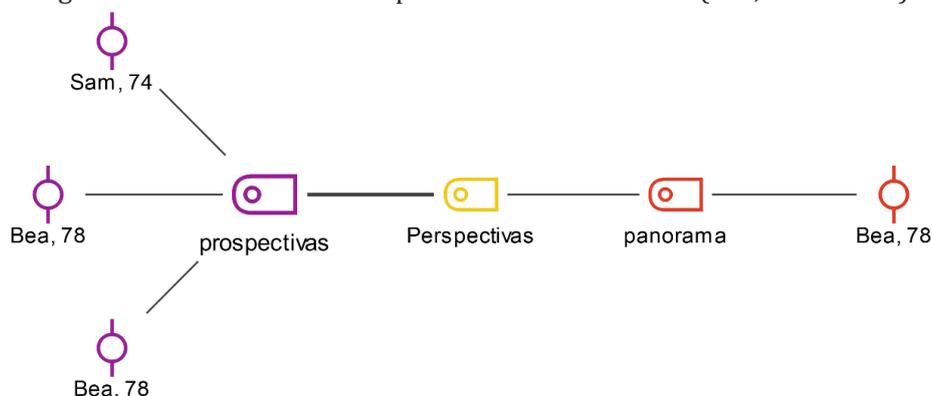
envolver em atividades internacionais, como colaborações acadêmicas, seminários e programas de intercâmbio, sem a necessidade de deslocamento físico (Corte; Morosini; Felicetti, 2022).

Perspectivas no cenário pós-pandêmico

Em meio aos diversos desafios enfrentados durante o período pandêmico e as diversas estratégias adotadas para continuar desenvolvendo as ações de IaH na universidade, os entrevistados demonstraram ser positivos quanto as perspectivas de futuro no cenário pós-pandêmico, principalmente para a continuação do desenvolvimento das atividades dos Programas 1 e 2. Sendo assim, em relação à categoria Perspectivas (Figura 4), o código Prospectivas apresentou o maior tamanho de circunferência e largura da linha de ligação, refletindo assim sua predominância e maior frequência de ocorrência. Não foi possível estabelecer relação de predominância e frequência de ocorrência para o código panorama.

As perspectivas dos entrevistados apontam que apesar dos desafios vivenciados durante o tempo pandêmico na efetivação dos Programas 1 e 2, os resultados já estão começando a mostrar impactos positivos no período pós-pandêmico, com aumento no interesse dos estudantes em experiências de estudo no exterior e uma maior conscientização sobre a importância da internacionalização na educação de professores.

Figura 4 – Mapa representativo dos códigos pertencentes à categoria prospectivas e seus segmentos codificados nas respostas dos entrevistados (Bea, Sam e Tom)



Fonte: elaborada pelos autores a partir do software MAXQDA (2024)

Bea menciona que, mesmo com o término da pandemia a universidade manterá uma parte das aulas online, pois descobriu vantagens nesse formato. Segundo ela “realmente há um interesse crescente e especialmente nessas universidades que são novas nos EUA e no Chile, o interesse está realmente crescendo” (Bea, 2022, Programa 1).

Bea aponta ainda perspectivas relacionadas ao Programa 1 de formação de novos professores para o intercâmbio em universidades fora do continente Europeu. Neste sentido, a coordenadora aponta os Estados Unidos e o Chile, que traçaram parceria com a Universidade em 2020, como os destinos que mais tem engajado estudantes. Corte, Morosini e Felicetti (2022) explicam que há ainda, uma importância para os países do Sul, como o Chile, no processo e mobilidade.

Para estes países, a mobilidade desempenha um papel no desenvolvimento acadêmico, cultural e econômico. A mobilidade internacional, tanto de estudantes, como de professores e pesquisadores contribui significativamente para a Internacionalização no Ensino Superior e para a promoção da diversidade e intercâmbio de conhecimentos e reduzindo desigualdades. Para Corte, Morosini e Felicetti (2022) essa parceria entre global Sul e países desenvolvidos pode promover a cooperação acadêmica e impulsionar o desenvolvimento de habilidades e competências em um contexto global.

Sam aponta ainda perspectivas para além da mobilidade. “Mas agora nós aprendemos que, há o outro potencial para a internacionalização, diversificando programas, não indo diretamente para o exterior” (Sam, 2022, Programa 1).

Em tempos de pandemia, as universidades buscaram outras ações de Internacionalização para promover a colaboração acadêmica e a excelência educacional (Corte; Mosorisi; Felicetti, 2022). Dentre as principais ações de Internacionalização realizadas durante a execução dos Programas 1 e 2, ressaltamos a IaH, a mobilidade virtual, a cooperação acadêmica e pesquisa, bem como eventos e conferências virtuais.

Para Tom, diretor da instituição e atuante no Programa 2, a experiência adquirida durante o período vivido de ensino remoto permitiu a integração de

dimensões internacionais nos currículos, contribuindo para a IaH. Além disso, a cooperação acadêmica e pesquisa podem se beneficiar da facilidade de colaboração virtual, fortalecendo laços com parceiros internacionais, como foi destacado anteriormente por Bea e Sam, ao falar das novas parcerias com as instituições americana e chilena na realização das atividades do Programa 1. Em suma, a manutenção de atividades online pós-pandemia representa uma estratégia eficaz para preservar a Internacionalização e a excelência acadêmica, demonstrando a capacidade das universidades em se adaptar e inovar em tempos desafiadores.

Considerações Finais

Neste artigo buscamos analisar os impactos da pandemia de Covid-19 em dois programas de Internacionalização universitária alemã. Com base nas respostas dos entrevistados depreendemos alguns dos principais desafios, estratégias e perspectivas para a Internacionalização nesse nível de ensino.

Os principais desafios encontrados no período de pandemia estão em sua maioria relacionados aos impactos nas atividades planejadas, as barreiras sanitárias, dificuldades de implementação de bolsas de estudo em virtude da dificuldade de enviar e receber estudantes ao exterior e a implementação dos projetos internacionalizados em ambos os Programas 1 e 2 desenvolvidos na universidade. Alguns destes desafios, no entanto, foram intensificados pela pandemia, mas dizem respeito a um planejamento mais estratégico, como as barreiras linguísticas, a adaptação ao ensino online e desafios internos de organização e readaptação.

Entre as principais estratégias adotadas para enfrentar os desafios durante a pandemia e manter as ações de Internacionalização, podemos destacar a mobilidade virtual, o desenvolvimento de cursos online, a cooperação acadêmica e de pesquisa, as conferências virtuais ampliando a perspectiva da IaH.

Podemos notar a partir das respostas dos entrevistados, que, se por um lado a pandemia trouxe diferentes impactos para a Internacionalização universitária alemã, por outro lado, destacou a importância da colaboração global para pesquisa e inovação, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais

integrada e colaborativa para a Internacionalização no Ensino Superior. Portanto, de acordo com os resultados deste estudo a pandemia teve um impacto significativo na forma como a universidade realiza seu ensino e suas atividades acadêmicas, e essas mudanças podem persistir no futuro.

Contudo, destacamos que diferentes discursos e abordagens se apresentam na literatura sobre os desafios, estratégias e perspectivas da Internacionalização, principalmente da IaH. Com isso, observamos que os cenários e contextos que configuram as mais diferentes faces dessa temática, tomando sempre como ponto de partida as singularidades e objetivos de cada universidade investigada. Nesse sentido, enfatizamos a necessidade de mais estudos que desvelem sobre os caminhos que serão trilhados pelas universidades no que tange aos projetos de internacionalização, a partir do cenário de pós pandemia de Covid-19.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CAIRNS, D.; FRANÇA, T. Managing student mobility during the COVID-19 Pandemic: An immobility turn in internationalized learning?. **Societies**, v. 12, n. 4, p. 105, 2022. <https://doi.org/10.3390/soc12040105>

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA. **Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS**. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 07 dez. 2023

CORTE, M.; G.; D.; MOROSINI, M.; C.; FELICETTI, V.; L. Internacionalização da educação superior na perspectiva sul-sul: movimentos e contextos emergentes em tempos pandêmicos. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 8, 2022. <https://doi.org/10.20396/riesup.v8i0.8663797>

FINARDI, K.; R.; GUIMARÃES, F.; F. Internationalization and the Covid-19 pandemic: challenges and opportunities for the global south. **Journal of Education, Teaching and Social Studies**, v. 2, n. 4, p. 1-15, 2020. doi: <https://10.22158/jetss.v2n4p1>

GÁCEL-ÁVILA, J. The Importance of Internationalization. Today and the Leadership Role of IAU. In: LAND, H.; CORCORAN, A.; IANCU, D-C. (ed.). **The Promise of Higher Education**.

Essays in Honour of 70 Years of IAU. Paris: Springer, 2021. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-67245-4>

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**: coleção pesquisa qualitativa. Bookman Editora, 2009.

NEZ, E. de.; FERNANDES, C.; M.; B.; WOICOLESKO, V.; G. Currículo e práticas na educação superior no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 8, 2022. <https://doi.org/10.20396/riesup.v8i0.8663809>

SOUSA, J.; R.; de.; SANTOS, S.; C.; M.; dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020. <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>

WOICOLESKO, V.; G.; CASSOL-SILVA, C.; C.; MOROSINI, M. Internationalization at home and virtual: A sustainable model for Brazilian higher education. **Journal of Studies in International Education**, v. 26, n. 2, p. 222-239, 2022. <https://doi.org/10.1177/1028315322107689>

Revisores de línguas e ABNT/APA: Caique Fernando da Silva Fistarol

Submetido em 25/04/2024

Aprovado em 25/06/2024

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)

